

É interessante notar que o Brasil “padece” de quase todas as “patologias” institucionais identificadas como fatores responsáveis pela elevação do custo de governar: tem um sistema presidencialista; é uma federação; possui regras eleitorais que combinam um sistema de lista aberta com representação proporcional; tem um sistema multipartidário com partidos políticos considerados débeis na arena eleitoral; e tem sido governado por uma ampla coalizão no Congresso. (Adaptado de Carlos Pereira e Bernardo Mueller, “Comportamento estratégico em presidencialismo de coalizão: as relações entre o Executivo e Legislativo na elaboração do orçamento brasileiro”.

Dados – Revista de Ciências Sociais. Rio de Janeiro, 2002, v. 45, n. 2, p. 2.)

- a) O Congresso Nacional no Brasil é formado pelo Senado Federal e pela Câmara dos Deputados, exercendo as funções de legislar e fiscalizar. Qual a diferença básica, no sistema bicameral, entre o Senado Federal e a Câmara de Deputados?
- b) Qual a diferença entre Estado e governo?

Resolução

- a) **O Senado Federal é o representante das unidades federativas no Congresso Nacional, cada uma delas com 3 representantes, com mandato de 8 anos. É composto por 81 senadores.**

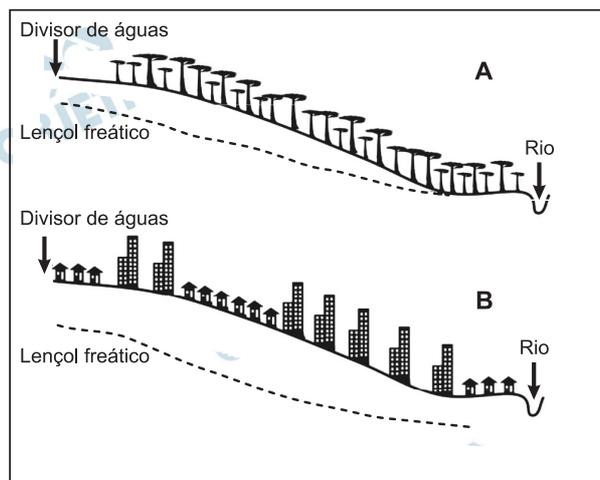
A Câmara dos Deputados representa a população, sendo o número de representantes proporcional ao número de habitantes, eleitos para mandatos de 4 anos. Cabem à Câmara as seguintes atribuições: aprovação, alteração e revogação de Leis; autorização ao Presidente para a declaração de guerra; sustar atos do Poder Executivo, entre outras.

- b) **Estado é um ente jurídico-político, ou organização política, econômica, social e jurídica constituída por: território, população, governo, leis e soberania. Em outras palavras, poder-se-ia definir Estado como sendo um conjunto de indivíduos que habita, sob regramento legal, determinado território, sobre o qual exerce soberania. É responsável pela organização e pelo controle social, pois detém o poder de coerção legal, ou o monopólio da violência legítima.**

O governo é parte integrante do Estado. Trata-se da forma de gestão da organização política. É a autoridade que tem o poder de reger uma sociedade política, ou seja, é o conjunto de elementos através do qual atua o corpo governante exerce sua autoridade. As formas mais comuns são: a república e a monarquia.

2

Observe abaixo a figura de duas vertentes, uma em condições naturais (A) e outra urbanizada (B), e responda às questões.



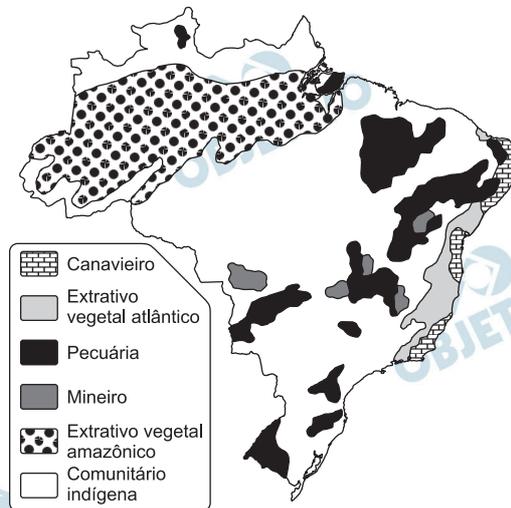
- Como a água de precipitação pode chegar aos rios?
- A vertente B é densamente urbanizada. Que alterações na dinâmica da água serão observadas nessa vertente e no rio?

Resolução

- As águas das precipitações podem chegar aos rios, basicamente, de duas maneiras: primeiramente, pelo escoamento superficial, sendo a água captada pela rede hidrográfica. Nesse caso, a velocidade e o volume com que a água atingirá a rede dependerão da declividade das encostas (quanto mais inclinadas, maior a velocidade) e do tipo de solo (solos e rochas impermeáveis permitem maior rapidez de escoamento, enquanto solos de menor granulação e maior densidade retêm mais volume). Em segundo lugar, a água pode chegar aos rios através dos lençóis subterrâneos que eventualmente o atinjam.
- O processo de urbanização traz a intensa ocupação das vertentes próximas aos rios, impermeabilizando o solo, aumentando a rapidez com que a água poderá chegar ao leito do rio. Por outro lado, a impermeabilização das margens provocará o rebaixamento do lençol freático, talvez impedindo que sua água atinja o rio (como se observa na figura B). Nesse caso, o rio terá uma maior irregularidade no seu volume ao longo do ano, com vazantes mais intensas no período de estiagem e maiores cheias nos períodos de precipitação. Intensifica-se, assim, a probabilidade de inundações nesses períodos, causando sérios problemas para a população e para as atividades estabelecidas junto às margens.

A figura abaixo, a despeito de apresentar a delimitação territorial atual do Brasil, representa a formação espacial colonial-escravista brasileira na passagem do século XVIII para o século XIX, momento fundamental para a compreensão da formação territorial do Brasil. A figura delimita as diversas atividades econômico-demográficas, do que resulta um dado arranjo espacial.

FORMAÇÃO ESPACIAL COLONIAL-ESCRAVISTA DO BRASIL



Adaptado de R. Moreira. *Formação do Espaço Agrário Brasileiro*. São Paulo: Editora Brasiliense, 1990. p. 13.

- Relacione as áreas de pecuária, no final do século XVIII, aos biomas existentes no Brasil.
- A expansão da atividade pecuária pelo território esteve vinculada também ao tropeirismo. Descreva o papel da atividade pecuária e do tropeirismo na constituição do território brasileiro.

Resolução

- a) Destacam-se como principais áreas pecuaristas do Brasil no século XVIII: Sertão do Nordeste – caatinga; Ilha de Marajó – campos inundáveis; Mato Grosso – campos e cerrado; Triângulo Mineiro – cerrado; Campanha Gaúcha – campos.
- b) Diante da grande vastidão do território brasileiro e do vazio demográfico no período colonial, assim como da reduzida disponibilidade de mão de obra para sua efetiva ocupação, a pecuária, bovina e muar – uma tradicional atividade que demanda pouco contingente de mão de obra – teve papel fundamental na ocupação e na expansão territorial, assim como na demarcação de fronteiras, principalmente em direção a sul e oeste, fazendo prevalecer o princípio diplomático *Uti possidetis*, recorrente na época. No Sertão do Nordeste, a interiorização da ocupação territorial ocorreu ao longo do Vale do São Francisco e do Parnaíba. Da Campanha Gaúcha aos campos de Guarapuava – PR e às áreas do cerrado de SP, MT e MG, havia caminhos de tropeiros que traziam a carne de charque em lombos de burros para abastecer a população de MG, que permanecia quase exclusivamente dedicada à mineração de ouro e pedras preciosas. Nesses caminhos, muitos núcleos de povoamento se fixaram como pousada de tropeiros, entre a Campanha Gaúcha e as áreas de mineração em MG, GO e MT.

Rocha é um agregado natural composto por um ou vários minerais e, em alguns casos, resulta da acumulação de materiais orgânicos. As rochas são classificadas como ígneas, metamórficas ou sedimentares.

- a) Quais são os processos de formação das rochas metamórficas?
- b) A Região Sul do Brasil destaca-se na produção de carvão mineral, que é extraído de rochas sedimentares do período Carbonífero. Que condições ambientais permitiram a acumulação desse material orgânico e que processos levaram à posterior formação do carvão mineral?

Resolução

- a) **Rochas metamórficas são formadas a partir de alterações em condições ambientais de temperatura e pressão, o que leva ao rearranjo químico-estrutural de uma rocha preexistente. As alterações nessas condições podem ser provocadas pelo tectonismo e pela movimentação de materiais na superfície.**
- b) **A formação de carvão mineral é consequência de uma série de fatores pretéritos (passados), como a existência de paleoclimas caracterizados por médias térmicas mais baixas associadas a formações vegetais e/ou paleolagos que sofreram o processo de soterramento, o que favoreceu a transformação de material orgânico em carvão mineral. Contudo, as formações carboníferas do sul do Brasil caracterizam-se pelo elevado teor de cinzas e moderada capacidade calorífica, diferentemente de formações carboníferas de elevado teor de antracito.**

Líder hegemônico da ordem mundial no século XX, os EUA, desde 1945, tornaram-se o principal pilar do sistema financeiro e bancário mundial e, desde 1971, com o fim do padrão dólar-ouro, instituído no Acordo de Bretton Woods (1944), ficou aberto o caminho para uma crescente circulação de dólares americanos no mundo.

A emergência de novos polos de produção industrial no mundo e a perda de competitividade da produção americana implicaram um crescimento da dívida pública e privada norte-americana. O motor principal da crise sistêmica atual que afeta o conjunto do planeta encontra-se nos EUA.

(Adaptado de GEAB - Global Europe Anticipation Bulletin, *A crise actual explicada em mil palavras*, n.º 17. Disponível em www.resistir.info/crise/geab_15set07.html. Acesso em 27/10/2010.)

- a) Constata-se que há vários anos a economia norte-americana vem perdendo dinamismo. Quais os principais fatores dessa perda de dinamismo?
- b) Qual o principal fator desencadeante da atual crise sistêmica que se aprofundou em 2008? Qual foi o efeito imediato da crise, no aspecto financeiro?

Resolução

- a) A partir da década de 1970, a economia dos EUA passa a enfrentar problemas para o seu dinamismo econômico devido a fatores externos e internos. A recuperação econômica do Japão e da Europa Ocidental, assim como a emergência de novos países industrializados, comprometeu a competitividade das exportações dos EUA, sobretudo na concorrência com China, Tigres Asiáticos e Índia.

A forte dependência das importações de petróleo também contribuiu para fragilizar a sua economia, tornando o país mais vulnerável às instabilidades de preços do produto.

Internamente, os EUA passaram a apresentar problemas como o encarecimento de sua mão de obra que, ao mesmo tempo, apresentava níveis de qualificação e eficiência inferiores aos de seus principais concorrentes. Os excessivos gastos militares fizeram aumentar tanto o endividamento externo como o interno, o que comprometeu parte da capacidade de investimentos do país em infraestrutura.

- b) A crise sistêmica iniciada nos EUA teve a inadimplência do setor imobiliário como fator de deflagração. Bancos de diferentes partes, agências hipotecárias e corretoras de valores estavam direta e indiretamente ligadas ao setor. A falência de alguns bancos e corretoras gerou uma crise de confiança no setor financeiro.

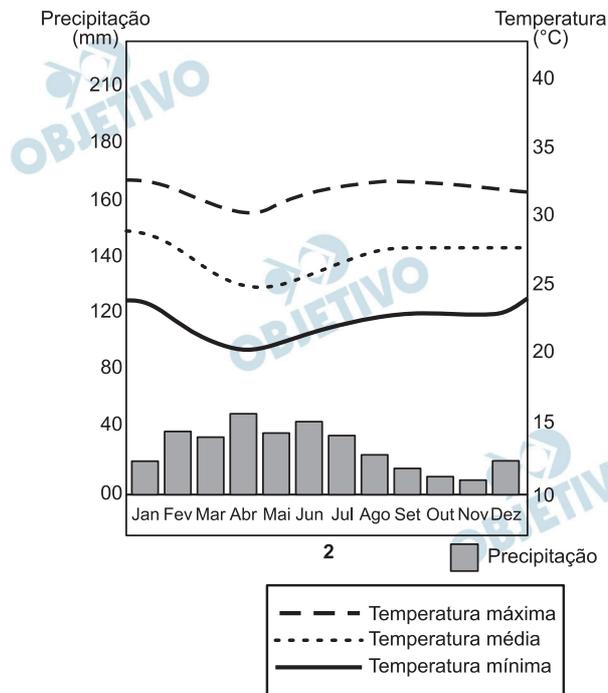
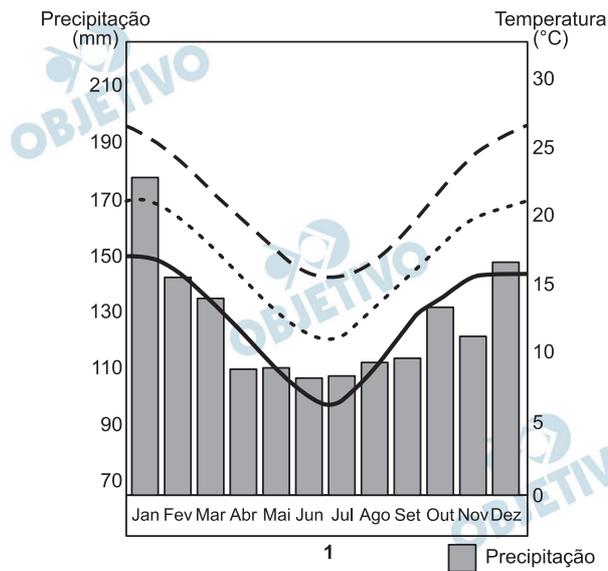
O efeito imediato nesse processo foi uma retenção de capitais por parte de bancos e agências de investimentos em todo o mundo. A diminuição dos financiamentos provocou uma quebra generalizada em diversas atividades produtivas que se alastrou para diversos países em todo o mundo.

Outro efeito da crise financeira foi a dificuldade de alguns países em honrar suas dívidas, como no caso de Grécia, Irlanda e Islândia.

A grande liberdade de ações defendida pela ideologia neoliberal em relação aos fluxos de capitais também passou a ser criticada com mais intensidade em relação ao que ocorria antes da crise.

6

Os climogramas abaixo representam dois tipos climáticos que ocorrem em território brasileiro. Observe-os e responda:



(Adaptado de <http://www.climabrasileiro.hpg.ig.com.br>)

- A que tipos climáticos se referem as figuras 1 e 2, respectivamente?
- Qual a vegetação característica das respectivas regiões?

Resolução

- a) Os climogramas I e II representam respectivamente os climas tropical da altitude e tropical semiárido. O primeiro é típico da região serrana do sul do País, tratando-se de um clima mesotérmico com chuvas regulares o ano todo; o segundo é típico do sertão nordestino, possuindo temperaturas elevadas, chuvas escassas e irregulares.
- b) A região em que aparece o clima subtropical é marcada pela ocorrência da mata de araucária ou dos pinhais, formação homogênea e aciculifoliada, enquanto a região em que aparece o clima semiárido é marcada pela ocorrência da caatinga, formação xerófito associada ao clima seco.

7

Desde o fim dos governos militares, a América do Sul tem tido um dos mais baixos gastos militares no mundo. Mas o fim das crises econômicas que assolaram o subcontinente entre os anos 1997 e 2000 propiciou condições financeiras para a reemergência de projetos das Forças Armadas e o crescimento dos orçamentos militares para a segurança e defesa em diversos países da região.

(Adaptado de Rafael Duarte Villa, “Corrida armamentista ou modernização de armamentos na América do Sul: estudo comparativo dos gastos militares”. *Estudos e Cenários*, dez. 2008, p. 48-49. Disponível em <http://observatorio.iuperj.br> e <http://necon.iuperj.br>. Acesso em 25/10/2010.)

- a) De quais assuntos se ocupa a agenda de segurança e defesa dos governos nacionais?
- b) Quais as principais motivações para a modernização das Forças Armadas por parte dos países sulamericanos?

Resolução

- a) Tratar da questão de segurança interna e externa, focando a soberania e a integração nacional, defesa civil; criação de um conjunto de medidas e ações do Estado, objetivando a defesa dos interesses nacionais contra ameaças externas e internas (guerrilhas, formação de grupos paramilitares, crime organizado); participação do país nos acordos bilaterais e multilaterais em diferentes âmbitos (regional/mundial) tendo como metas a cooperação entre nações para o desarmamento e o controle de armas nucleares, combate ao tráfico de armas e drogas ilícitas e ao terrorismo.
- b) A ampliação e a atualização das forças armadas para fazer frente à expansão de potencial ameaça de grupos terroristas, de contrabandistas, de biopiratas, da ação do crime organizado que atua em áreas de fronteira aproveitando-se da ausência dos Estados e da falta de integração entre eles. Cumpre lembrar também que, numa fase de consolidação do processo democrático nesses países, há também o interesse de promover a cooperação regional, no compasso da busca de identidade e autonomia regional. Ainda há a redefinição da função das forças armadas que, além do papel de elemento de coerção, passam a ter função social de dar aporte logístico a projetos estatais na área social, principalmente.

Especificamente no contexto sulamericano, a modernização das Forças Armadas Venezuelanas suscitou uma reavaliação do setor militar na Colômbia e no Brasil, num primeiro momento, e posteriormente no Equador e na Bolívia, num complexo estratégico envolvendo a ALBA – Aliança Bolivariana das Américas.

A Venezuela modernizou suas Forças Armadas, pois seu autodenominado regime socialista teme uma ingerência dos Estados Unidos na região. Caracas apoia as FARC – Forças Armadas Revolucionárias da Colômbia, que luta contra o governo de Bogotá. Fora deste eixo, o Brasil, que não tem interesse na militarização desses países, teve de reestruturar suas Forças Armadas, pois não poderia permitir que sua fronteira setentrional ficasse vulnerável. Num contexto regional, mais amplo, a escalada militar no Brasil, embora discreta, levou a um reposicionamento da Argentina, e esta, por sua vez, do Chile.

Esse processo de militarização, no entanto, contraria os esforços para o desenvolvimento econômico regional, pois consome parte importante dos orçamentos desses países.

As discussões sobre a instalação da Usina Hidrelétrica de Belo Monte iniciaram-se no começo da década de 1970, definindo os primeiros diagnósticos sobre o inventário hidrelétrico da bacia hidrográfica na qual a usina será instalada. Em fevereiro de 2010, foi concedida a licença ambiental para a construção da usina, considerada a maior usina hidrelétrica inteiramente brasileira.

- a) Em qual bacia hidrográfica será construída a Usina Hidrelétrica de Belo Monte, e em qual unidade federativa será localizada?
- b) Aponte um impacto ambiental e um impacto sócio-econômico decorrentes da instalação e do funcionamento de uma usina hidrelétrica de grande porte no bioma em que será instalada a usina de Belo Monte.

Resolução

- a) **A Usina de Belo Monte deverá ser construída na Bacia do Rio Xingu, afluente do Rio Amazonas, no estado do Pará.**
- b) **Em termos ambientais, a construção de uma usina de grande porte como Belo Monte pode trazer impactos, como alterações na vegetação existente no entorno das margens do rio pela inundação e consequente afogamento das espécies animais e vegetais. A construção provocará também alterações na direção do leito do rio, desviando-o de seu curso natural. Os lagos formados pela inundação alterarão o microclima da região do entorno da represa, alterando possivelmente os volumes de precipitação. Acredita-se também que a construção e a retificação do leito do rio possam alterar o ambiente de vida e a reprodução da fauna ictiológica (no caso, a reprodução e o hábitat de diversas espécies de peixes). Em termos socioambientais, a construção irá, num primeiro momento, deslocar parte da população ribeirinha para fora da região. Acredita-se que grande parte desse contingente populacional venha a se encaminhar para as áreas urbanas próximas, como a capital do Pará (Belém), intensificando os problemas habitacionais e sociais da cidade. É possível também que a construção da usina possa prejudicar as atividades da pesca e as populações a ela relacionadas. Impactos socioeconômicos podem também ser positivos, pois a construção da usina suprirá a região com maior volume de energia, permitindo o desenvolvimento regional e até do Brasil, pela transmissão dessa eletricidade para outras regiões do País.**

Observe os dados na tabela abaixo.

Distribuição demográfica por tamanho de municípios – Estado de São Paulo (1970 e 2000)

Classe de tamanho dos municípios (mil habitantes)	Ano de 1970				Ano de 2000			
	Nº de municípios		População		Nº de municípios		População	
	Total	%	Total	%	Total	%	Total	%
Até 20	429	75,1	3.452.155	19,4	411	63,7	3.023.821	8,2
Entre 20 e 50	96	16,8	2.884.036	16,2	118	18,3	3.659.903	9,9
Entre 50 e 100	24	4,2	1.603.459	9,0	54	8,4	3.826.839	10,3
Entre 100 e 250	17	3,0	2.483.320	14,0	40	6,2	6.233.211	16,8
Entre 250 e 500	4	0,7	1.423.393	8,0	14	2,2	4.762.928	12,9
Entre 500 e 2 mil	0	0,0	0	0,0	7	1,1	5.091.450	13,7
Mais de 2 mil	1	0,2	5.924.612	33,3	1	0,2	10.434.252	28,2
Total do estado	571	100	17.770.975	100	645	100	37.032.403	100

(Adaptado de C. A. Brandão e F. C. de Macedo, Demografia e urbanização. Em: W. Cano; C. A. Brandão; C. S. Maciel e F. C. Macedo, *Economia Paulista: Dinâmica socioeconômica entre 1980 e 2005*. Campinas: Alínea, 2007, p.23.)

- Na tabela consta um município com mais de 2 milhões de habitantes (São Paulo). Analise sucintamente a sua evolução demográfica, comparando o ano de 1970 com 2000.
- Na tabela, levando em conta as classes de tamanho, observa-se significativo crescimento do número de municípios entre 100 mil e 500 mil habitantes (duas classes de tamanho) entre 1970 e 2000. Quais os principais fatores causadores do crescimento expressivo do número dessas cidades?

Resolução

a) A cidade de São Paulo, em 1970, estava em acelerado processo de expansão demográfica, pois a expansão de sua economia demandava um grande contingente de indivíduos para a composição da mão de obra necessária para a ampliação de sua infraestrutura, para os setores produtivos que cresciam de forma acelerada. Além do êxodo rural, que se intensificou com o processo de mecanização no campo com a ampliação das culturas temporárias (que significou a subordinação do campo aos interesses urbano-industriais), a cidade de São Paulo ainda recebia grande número de migrantes oriundos de outras regiões brasileiras, principalmente da Nordeste.

Em 2000, a dinâmica urbano-demográfica brasileira sofrera uma mudança substancial. O macrocefalismo, que caracterizou o processo de urbanização, perdeu força. Passaram a apresentar maior dinamismo as cidades médias. As grandes cidades deixaram de exercer a atração de outrora, pois (I) a oferta de emprego diminuiu significativamente, além de exigir maior qualificação; (II) o processo de descentralização da economia desviou parte do fluxo migratório destinado às grandes cidades para as cidades médias; (III) o crescimento natural reduziu-se com a inserção da mulher no mercado de trabalho, maior acesso à informação e melhoria do padrão socioeconômico.

b) Entre 1970 e 2000, houve reversão no processo de polarização da população urbana brasileira, e neste o papel das cidades médias, com população entre 100 e 500 mil habitantes, foi fundamental. Entre os fatores que determinaram a reorientação no processo de urbanização, destacam-se: a descentralização do processo industrial, com a realocação de plantas industriais; periferação das metrópoles e surgimento de espaços “rururbanos”; esforços governamentais para o desenvolvimento de áreas mais atrasadas e de infraestrutura mais precária; expansão da fronteira agrícola e das áreas de exploração de recursos minerais. Somam-se a estes fatores a redução do crescimento vegetativo nas áreas urbanas, sobretudo metropolitanas, e a reorientação nos principais fluxos migratórios, nos quais se incluem as migrações de retorno e os reflexos decorrentes da descentralização da produção, com ênfase para o setor industrial.

À *Ilíada*, epopeia guerreira, sucede a *Odisseia*, pacífica coletânea de lendas e aventuras marítimas. Esse contraste corresponde a uma mudança, quando os povos da região renunciam às lutas em territórios muito estreitos e se voltam para os países longínquos. Os poemas homéricos são contemporâneos da grande expansão marítima dos fenícios e a *Odisseia* está cheia de violências e rapinas de todo tipo praticadas pelos fenícios,

apresentados como mercadores descarados e bandidos sem escrúpulos; mas devemos levar em conta, nessas narrativas, as rivalidades comerciais.

(Adaptado de J. Gabriel-Leroux, *As primeiras civilizações do Mediterrâneo*. São Paulo: Martins Fontes, 1989, p. 67-68.)

- a) Segundo o texto, quais seriam as razões históricas da diferença entre a *Ilíada* e a *Odisseia*?
- b) Como a organização política de fenícios e gregos os diferenciava da civilização egípcia?

Resolução

- a) **O texto considera a *Ilíada* como uma “epopeia” por estar inserida em um contexto bélico (a Guerra de Troia, simbolizando o esforço da civilização creto-micênica para alcançar o Mar Negro). Por outro lado, o caráter “pacífico” da *Odisseia* relaciona-se com um contexto de comércio com regiões distintas situadas no Mediterrâneo Oriental.**
- b) **Fenícios e gregos não tinham unidade política, pois se organizavam em cidades-Estado, ao passo que o Egito constituía um império centralizado.**

No início do século XIV, o inquisidor Bernardo Guy escreveu um *Manual do Inquisidor*, no qual descrevia como se ingressava na seita herética que ficou conhecida pelo nome de pseudoapóstolos: “Perante algum altar, na presença de membros da seita, o candidato se despe de suas roupas, como sinal de renúncia a tudo que possui, para seguir com perfeição a pobreza evangélica. Também se exige que ele prometa não obedecer a nenhum mortal, mas só a Deus, como se fosse um apóstolo sujeito apenas a Cristo e a ninguém mais.”

(Adaptado de Nachman Falbel, *Heresias medievais*. São Paulo: Perspectiva, 1977, p. 66.)

- a) Por quais razões essa heresia era uma ameaça para a Igreja do período?
- b) Caracterize a relação entre o poder religioso e o poder temporal na baixa Idade Média.

Resolução

- a) A heresia citada constituía uma ameaça à Igreja sob vários aspectos, que iam desde questioná-la como fonte doutrinária até rejeitar a autoridade papal e a estrutura eclesiástica, além de condenar a riqueza ostentada pelo alto clero.
- b) No feudalismo, o poder religioso (espiritual), representado pelo clero e tendo o papa como autoridade suprema, estava associado ao poder laico (temporal), exercido pelos reis e pela nobreza senhorial, para impor o domínio dessas camadas sobre a sociedade da época – se bem que, no plano ideológico, a autoridade do papa se sobrepusesse à dos reis. Na Baixa Idade Média, porém, esses laços tenderam a se afrouxar, pois o processo de centralização monárquica então em curso se opunha à supremacia do pontífice.

Uma análise das lutas suscitadas pela ocupação holandesa no Brasil pode ajudar a desconstruir ideias feitas. Uma tese tradicional diz respeito ao reforço da identidade brasileira durante as lutas com os holandeses: a luta pela expulsão dos holandeses seria obra muito mais dos brasileiros e negros do que dos portugueses. Já a tese que critica essa associação entre a experiência da dominação holandesa e a gênese de um sentimento nativista insiste nas divisões – no âmbito da economia açucareira – entre senhores de engenho excluídos ou favorecidos pela ocupação holandesa.

(Adaptado de Diogo Ramada Curto, *Cultura imperial e projetos coloniais (séculos XV a XVIII)*. Campinas: Editora da Unicamp, 2009, p. 278.)

- a) Identifique no texto duas interpretações divergentes a respeito da luta contra a dominação holandesa no Brasil.
- b) Mencione dois fatores que levaram à invasão de Pernambuco pelos holandeses no século XVII.

Resolução

- a) **A primeira interpretação considera que a luta contra os holandeses resultou da união dos diversos grupos étnicos de Pernambuco, caracterizando o que depois seria chamado de “sentimento nativista”. Já a segunda interpretação enfoca a luta contra os holandeses por um prisma economicista, considerando-a apenas à luz dos interesses de senhores de engenho beneficiados ou prejudicados pela administração holandesa.**
- b) **Ruptura do comércio açucareiro luso-flamengo, por força da União Ibérica, e interesse dos holandeses em se apoderar das áreas produtoras de açúcar, utilizando para esse fim a Companhia das Índias Ocidentais.**

Na Inglaterra, por volta de 1640, a monarquia dos Stuart era incapaz de continuar governando de maneira tradicional. Entre as forças sociais que não podiam mais ser contidas no velho quadro político, estavam aqueles que queriam obter dinheiro, como também aqueles que queriam adorar a Deus seguindo apenas suas próprias consciências, o que os levou a desafiar as instituições de uma sociedade hierarquicamente estratificada.

(Adaptado de Christopher Hill, “Uma revolução burguesa?”. *Revista Brasileira de História*, São Paulo, vol. 4, n° 7, 1984, p. 10.)

- a) Conforme o texto, que valores se contrapunham à forma de governo tradicional na Inglaterra do século XVII?
- b) Quais foram as consequências da Revolução Inglesa para o quadro político do país?

Resolução

- a) **De acordo com o texto, os valores que se opunham à monarquia tradicional, na Inglaterra do século XVII, relacionavam-se com a acumulação de riquezas almejada pela burguesia e com a liberdade religiosa desejada pelos protestantes dissidentes, notadamente os puritanos.**
- b) **Proclamação da República (envolvendo a decapitação do rei Carlos I), ditadura puritana de Oliver Cromwell e diminuição da influência da alta aristocracia em benefício da pequena nobreza (*gentry*) e da burguesia.**

Na segunda metade do século XVIII, pensadores importantes, como Denis Diderot, atacaram os próprios fundamentos do imperialismo. Para esse filósofo, os seres humanos eram fundamentalmente formados pelas suas culturas e marcados pelas diferenças culturais, não existindo o homem no estado de natureza. Isso levava à ideia de relatividade cultural, segundo a qual os povos não podiam ser considerados superiores ou inferiores a partir de uma escala universal de valores.

(Adaptado de Sankar Muthu, *Enlightenment Against Empire*. Princeton: Princeton University Press, 2003, p. 258, 268.)

- a) Segundo o texto, como as ideias de Denis Diderot se opunham ao imperialismo?
- b) No pensamento de Jean-Jacques Rousseau, qual a relação entre a ideia de “homem no estado de natureza” e a organização das sociedades civilizadas?

Resolução

- a) **Considerando-se o imperialismo como a dominação exercida por certos povos sobre outros, pode-se afirmar que ele era criticado por Diderot. Para esse filósofo, não existe uma hierarquia de culturas que permitisse a imposição do domínio de povos supostamente “superiores” sobre outros que lhes ficassem abaixo.**
- b) **Para Rousseau, a sociedade civilizada resultou de um contrato elaborado quando os homens deixaram o “estado de natureza” para viver de forma organizada. Esse contrato, baseado na igualdade de direitos entre os contratantes, daria origem à sociedade civilizada, alicerçada em leis e instituições fundamentadas na “vontade geral” (vontade da maioria).**

Em 1869, o deputado Bento de Paula Souza discursou na Assembleia Legislativa da Província de São Paulo em defesa da imigração: “Nós queremos os americanos como paulistas novos, como paulistas adotivos, homens prestimosos, que escolham a província como sua nova pátria, e queremos os alemães como trabalhadores, como homens produtivos, que venham aqui habitar. Tanto uns como outros, os receberemos com o mesmo entusiasmo”.

(Adaptado de Célia Maria Marinho de Azevedo, *Onda negra, medo branco: o negro no imaginário das elites – século XIX*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987, p. 145.)

- a) Caracterize o contexto internacional que permitia ao deputado paulista esperar uma imigração de norte-americanos.
- b) Aponte duas características da imigração para o sul do Brasil que a diferenciem da imigração para a província de São Paulo.

Resolução

- a) **A derrota do Sul na Guerra Civil Norte-Americana (1861-65), acarretando o fim da escravidão e a ruína de muitos proprietários sulistas, permitia esperar que um certo número deles desejasse emigrar para o Brasil, onde o escravismo ainda era institucionalizado. Aliás, isso ocorreu nas cidades de Americana e Santa Bárbara do Oeste, no interior paulista.**
- b) **Enquanto os imigrantes que vinham para São Paulo eram assalariados destinados ao trabalho na cafeicultura, aqueles que se fixaram no Rio Grande do Sul e em Santa Catarina eram pequenos proprietários e serviam ao propósito de povoar regiões de fronteira com baixa densidade populacional.**

Quando Colin Powell chegar às Nações Unidas hoje para defender a guerra contra Saddam Hussein, as Nações Unidas planejam cobrir a obra-prima de Picasso, “Guernica”, com uma capa azul. Repórteres e câmeras irão cercar o secretário de Estado (cargo equivalente ao de ministro das Relações Exteriores) na entrada do Conselho de Segurança das Nações Unidas, onde a reprodução de “Guernica” está pendurada. De fato, Powell não pode convencer o mundo sobre a necessidade de bombardear o Iraque cercado por mulheres, homens, crianças, touros e cavalos aos gritos e mutilados.

(Adaptado de Maureen Dowd, “Powell without Picasso”.

<http://www.nytimes.com/2003/02/05/opinion/powell-without-picasso.html>. Acesso em 06/12/2010.)



(Fonte: <http://www.iep.uminho.pt/aac/sm/a2003/4cpintura/picasso.htm>.

Acesso em 06/12/2010.)

- Quais eram as mensagens incompatíveis entre a fala de Colin Powell e a obra Guernica de Picasso?
- Identifique os acontecimentos políticos associados à obra Guernica.

Resolução

- Enquanto Colin Powell passa uma mensagem belicista, ao tentar justificar a iminente invasão do Iraque pelos Estados Unidos, a tela de Picasso constitui uma veemente denúncia dos horrores da guerra.
- A tela de Picasso alude ao bombardeio da cidade basca de Guernica por aviões alemães em 1937, durante a Guerra Civil Espanhola (1936-39). Nesse conflito defrontaram-se *republicanos* (coalizão de forças de esquerda, que na ocasião controlavam Guernica) e *nacionalistas* (forças conservadoras comandadas pelo general Franco, de tendência fascista, o qual contava com o apoio de tropas alemãs e italianas).

Vinte anos depois da promulgação da Constituição de 1988, é difícil imaginar como um país com graves problemas econômicos e recém-saído de uma longa ditadura militar foi capaz de escrever seu futuro numa Constituição que foi chamada de “Constituição Cidadã”.

(Adaptado de Ricardo Amaral, “Memórias da última batalha ideológica”.

<http://revistaepoca.globo.com/Revista/Epoca/1,,EMI12361-15273,00.html>.

Acesso em 18/11/2010.)

- a) Por quais razões a Constituição de 1988 foi apelidada “Constituição Cidadã”?
- b) Quais eram os “graves problemas econômicos” que afetavam o Brasil no contexto de transição da ditadura militar para o regime democrático?

Resolução

- a) **Porque ampliou a participação dos brasileiros na vida nacional, estendendo o direito de voto a setores até então excluídos politicamente, criou mecanismos de inserção social, combatendo a discriminação e as desigualdades, possibilitou a implementação de projetos de iniciativa popular e tornou acessíveis, a todos os cidadãos, as informações sobre eles existentes nos registros oficiais.**
- b) **Um processo inflacionário de intensidade jamais vista na história brasileira, com crescente endividamento externo e dependência do País em relação ao FMI, estagnação econômica e fracasso de sucessivos planos para reverter esse quadro.**

Existem épocas em que os acontecimentos concentrados num curto período de tempo são imediatamente vistos como históricos. A Revolução Francesa e 1917 foram ocasiões desse tipo, e também 1989. Aqueles que acreditavam que a Revolução Russa havia sido a porta para o futuro da história mundial estavam errados. E quando sua hora chegou, todos se deram conta disso. Nem mesmo os mais frios ideólogos da guerra fria esperavam a desintegração quase sem resistência verificada em 1989.

(Adaptado de Eric Hobsbawm, “1989 – O que sobrou para os vitoriosos”. *Folha de São Paulo*, 12/11/1990, p. A-2.)

- a) No contexto entre as duas guerras mundiais, quais seriam as razões para a Revolução Russa ter simbolizado uma porta para o futuro?
- b) Identifique dois fatores que levaram à derrocada dos regimes socialistas da Europa após 1989.

Resolução

- a) **Após o impacto da I Guerra Primeira (1914-18), muitos passaram a aspirar por uma sociedade justa, igualitária, pacífica e livre dos males do capitalismo, esperança corporificada, para eles, no socialismo marxista (ou comunismo).**
- b) **Esgotamento do modelo totalitário implantado desde 1917 e crise econômica estrutural, decorrente da incapacidade de produzir os excedentes financeiros exigidos pela corrida armamentista da Guerra Fria.**



(Adaptado de David Fitzsimmons,
The Arizona Star, 20/03/2009.)



(Adaptado de Mike Keefe,
The Denver Post, 26/05/2010.)

- No que reside a ironia do primeiro cartum?
- O humor do segundo cartum deriva de uma contradição. Que contradição é essa?

Resolução

- O *cartum* destaca uma notícia informando que os jornais norte-americanos estão desaparecendo. A priori, entende-se que o jornal impresso estaria com seus dias contados, porém, a venda destes acontece rapidamente, denotando então a ironia devido à grande demanda. É sugerido que os leitores busquem a notícia *online*.
- A contradição está no fato de que você fornece todo tipo de informações solicitadas em redes sociais (nome, idade, sexo, estado civil...) e depois espera que elas permaneçam dentro do âmbito da privacidade.

Laughter is the Best Medicine



Humor is infectious. The sound of roaring laughter is far more contagious than any cough, sigh, or sneeze. When laughter is shared, it binds people

together and increases happiness and intimacy. In addition to the domino effect of joy and amusement, laughter also triggers healthy physical changes in the body. Humor and laughter strengthen your immune system, boost your energy, diminish pain, and protect you from the damaging effects of stress. Best of all, this priceless medicine is fun, free, and easy to use.

(Adaptado de

http://www.helpguide.org/life/humor_laughter_health.htm.

Acesso em 21/08/2010.)

- a) O texto considera o riso mais contagioso do que outras manifestações físicas. Indique duas dessas outras manifestações.
- b) Explícite os efeitos positivos do bom humor e do riso para a saúde física das pessoas.

Resolução

- a) O candidato deveria escolher duas entre as seguintes manifestações:
 - tosse
 - suspiro
 - espirro
- b) O bom humor e o riso fortalecem seu sistema imunológico, aumentam sua energia, diminuem a dor e o protegem dos efeitos nocivos do estresse.

(1)

**TEENAGERS
TIRED OF BEING
HARASSED BY YOUR
PARENTS?
ACT NOW!!!
MOVE OUT, GET A JOB,
PAY YOUR OWN WAY,
WHILE YOU STILL
KNOW EVERYTHING!**

(http://www.allposters.com/-sp/Teenagers-Posters_i1657530_hm. Acesso em 04/12/2009.)

(2)

**I GOT A NEW
SURFBOARD FOR MY WIFE
BEST TRADE
I EVER MADE**

(http://www.allposters.com/-st/Humor-Tin-Signs-Posters_c57900_p7_hm. Acesso em 04/12/ 2009.)

- a) Cite os conselhos irônicos que o primeiro pôster dá aos adolescentes que se sentem incomodados pelos pais.
- b) Explique as duas leituras possíveis do segundo pôster.

Resolução

- a) O pôster aconselha que os adolescentes saiam de casa, arranjem um emprego, sustentem-se enquanto eles ainda sabem tudo.
- b) Depreende-se da primeira leitura possível que o autor comprou uma prancha de surfe para a esposa; depreende-se da segunda leitura possível que o autor trocou a esposa pela prancha de surfe.

Public Health

Cholera tightens grip on Haiti

by Declan Butler

As cholera rampages through Haiti, some epidemiologists are warning that the country could face more than half a million cases over the coming year. "It's spreading like wildfire," says Andrew Camilli, a cholera researcher at Tufts University School of Medicine in Boston, Massachusetts. As the current Haitian population has never been exposed to cholera, they lack any immunity to the disease, which makes the toll even greater. Vaccination might have helped, but it was not an option in Haiti because of the vaccine's scarcity and the logistical difficulties in getting it to people in time.

(Adaptado de *Nature*, vol. 468, p. 483-484, 2010.)

- a) Qual é a expectativa dos epidemiologistas com relação à disseminação do cólera no Haiti? O que explica a expansão dessa doença no país?
- b) Por que a vacinação não foi utilizada no combate ao cólera no Haiti?

Resolução

- a) **A expectativa é que mais de 500 000 casos de cólera apareçam no próximo ano. A expansão do cólera é explicada pelo fato de que a população haitiana não tem nenhuma imunidade contra a doença, já que nunca foi exposta a ela.**
- b) **Porque a vacina era escassa e havia dificuldades logísticas de levá-la às pessoas a tempo.**

Some say the world will end in fire;
Some say in ice.
From what I've tasted of desire
I hold with those who favor fire.
But if it had to perish twice,
I think I know enough of hate
To say that for destruction
Ice is also great
And would suffice.

Robert Frost (1874-1963).

(Retirado de *A pocket book of Robert Frost's poems*.
New York: Washington Square Press, 1966, p. 242.)

- a) Explícite a comparação que o poema faz entre elementos da natureza e sentimentos humanos.
- b) Como o *eu poético* sabe que esses sentimentos são destrutivos?

Resolução

- a) O autor se utiliza de elementos fortes e contrastantes como o fogo e o gelo para ilustrar os sentimentos humanos como desejo e ódio, respectivamente.
- b) O eu poético sabe que o desejo e o ódio são sentimentos destrutivos porque eles são capazes de destruir a humanidade na mesma intensidade em que o fogo e o gelo podem destruir o mundo.

Did Charles Darwin Delay in Publishing *Origins of Species*?



Charles Robert Darwin (1809-1882) began working on his theories of the *Origins of Species* in 1837; however his works were published more than twenty years after that. There is much speculation as to why it took so long to publish the groundbreaking book; some suggest that he was afraid to challenge the scientific community and

upset the Church.

After first positing his ideas regarding how species underwent a “natural selection” and could possibly adapt over time, the text provoked adverted reactions from his intellectual mentors, Charles Lyell and Sir John Herschel.

Still, Darwin continued working on his theory; if he really was affected by the potential of a negative response to his ideas, some believe that it seems more plausible that he would have abandoned research completely. Throughout the period during which he was working on the *Origins of Species*, he published essays revealing his work in progress. Many now believe that Darwin did not delay publishing, but rather, took over two decades to complete his work.

(Adaptado de <http://www.suite101.com/greatthinkers/4>.
Acesso em 21/09/2010.)

- Que hipótese é levantada por algumas pessoas para justificar o fato de Darwin ter demorado mais de duas décadas para publicar *Origins of Species*?
- Indique duas evidências que contrariam essa hipótese.

Resolução

- Algumas pessoas sugerem que Darwin demorou mais de duas décadas para publicar *Origins of Species*, por receio de desafiar a comunidade científica e contrariar a Igreja.**
- Duas evidências que contrariam essa hipótese são: primeiro, se Darwin realmente fosse afetado pelas reações negativas de suas ideias, ele teria abandonado completamente a sua pesquisa; segundo, Darwin não demorou para publicar seu trabalho, apenas levou duas décadas para completá-lo.**